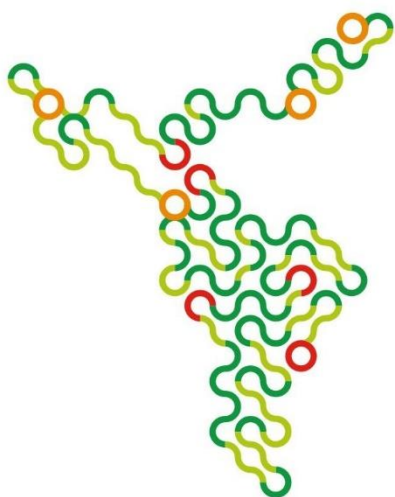


PÔSTER



III CONGRESSO
IBERO-AMERICANO
DE HUMANIDADES,
CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO:
**Produção e democratização
do conhecimento na
Ibero-América**

22 a 25 de maio de 2018

 Apoio:



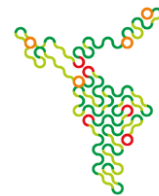
 Realização:



PROACAD
Pró-Reitoria
Acadêmica



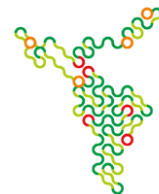
Universidade do Extremo Sul Catarinense
III Congresso Ibero-Americano de Humanidades,
Ciências e Educação
Produção e democratização do conhecimento na Ibero-
América



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA,
PESQUISAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, ENGENHARIAS E
TECNOLOGIAS**



Universidade do Extremo Sul Catarinense
III Congresso Ibero-Americano de Humanidades,
Ciências e Educação
Produção e democratização do conhecimento na Ibero-
América

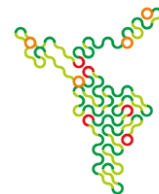


PÔSTERES

DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ PARA COMPETIÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA (OBR)	4
<i>Douglas Lucas dos Reis; Giovani Batista de Souza; Périson Pavei Uggioni</i>	
UTILIZAÇÃO DA ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	5
<i>Périson Pavei Uggioni; Guilherme Amorim Schmidt; Douglas Lucas dos Reis</i>	
PROBLEMAS NA SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM CLINICAS NA CIDADE DE CRICIÚMA – SC	6
<i>Jonata Furtado Teixeira; Sílvia Nádia Victoriano; Miriam Da Conceição Martins</i>	
TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	7
<i>Kéli Alves Mengue; Vanilde Citadini-Zanette; Angela Erna Rossato</i>	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA BIOLÓGICA DO AGUAÍ	8
<i>Tainá Chefer Cardoso; Karen De Farias Meller; Miriam Da Conceição Martins</i>	
ARTE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE OBJETOS UTILITÁRIOS COM RESÍDUOS TECNOLÓGICOS	9
<i>Juliana Natal da Silva; Nacim Francisco Junior; Miryan Cruz Debiasi</i>	
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS INSURGENTES NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFAR	10
<i>Arthur Breno Stürmer; Elis Angela Botton; Benhur Pinós da Costa</i>	
LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO COM ALUNOS SURDOS	11
<i>Jéssica de Sousa Santos; Sandra Regina de Moraes Cunha Rodrigues; Rosimeyre Vieira da Silva.</i>	
A DEFICIÊNCIA VISUAL VISTA DE PERTO	12
<i>Jéssica de Sousa Santos; Sandra Regina de Moraes Cunha Rodrigues; Rosimeyre Vieira da Silva.</i>	
VISITA TÉCNICA: COMUNIDADE SURDA DE VARZEA QUEIMADA	13
<i>Jéssica de Sousa Santos; Sandra Regina de Moraes Cunha Rodrigues</i>	
O PORTADOR DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O AMPARO LEGAL BRASILEIRO ENQUANTO EXPRESSÃO DOS DIREITOS HUMANOS	14
<i>Joelma Boaventura da Silva; Isabela Helem Boaventura Silva Bomfim</i>	
PROGRAMA DE RELACIONAMENTO COM O EGRESSO DO IFSC-CÂMPUS CRICIÚMA	15
<i>Lucas Mondardo Cúnico; Carlos Daniel Ofugi Rodrigues; Marcos Luis Grams</i>	
HÁBITOS DE VIDA RELACIONADOS AO AUMENTO DO RISCO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES DO ESF SÃO LUIZ	16
<i>Luiza Caroline Netto Zanette; Daniela Colombo Araújo; Napoleão Chiaramonte Silva.</i>	



Universidade do Extremo Sul Catarinense
III Congresso Ibero-Americano de Humanidades,
Ciências e Educação
Produção e democratização do conhecimento na Ibero-
América



CONTRIBUIÇÕES DO GEÓGRAFO E DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS	17
<i>Elis Angela Botton; Arthur Breno Stürmer</i>	
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A ACESSIBILIDADE NA UNESCO	18
<i>João Victor Medeiros Silveira; Miriam Fernandes; Zélia Medeiros Silveira</i>	
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O PÚBLICO JOVEM POR MEIO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	19
<i>Mainara Figueiredo Cascaes; Juliana Medeiros Borghezan</i>	

DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ PARA COMPETIÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA (OBR)

Douglas Lucas dos Reis; Giovani Batista de Souza; Périson Pavei Uggioni

Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC/Criciúma /Departamento de Mecatrônica

Introdução

Uma ferramenta que vem sendo utilizada como forma de criar um ambiente de aprendizado é a robótica educacional, que exige dos alunos a resolução de problemas práticos e teóricos. Além disso, o ambiente de construção permite os alunos expressarem suas próprias ideias. [1]. Entendendo a importância desta ferramenta, o objetivo deste projeto foi a participação dos alunos do técnico integrado em Mecatrônica na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), onde os discentes desenvolvem os sistemas mecânicos, eletrônicos e a programação de um robô, conforme as regras da olimpíada [2].

Metodologia

O robô foi construído a partir de componentes e peças da empresa Lego®. Para o controle do robô foi utilizado um controlador EV3, também da marca Lego®. O controlador ficou responsável pela execução do programa desenvolvido pela equipe. Dois sensores de cor foram instalados na parte inferior do robô, estes sensores indicaram a localização e a direção em que o robô deveria seguir. Além disso, para que o robô desviasse dos obstáculos da arena, um sensor ultrassônico foi instalado. Um modelo da arena da OBR é apresentado na Figura 1.

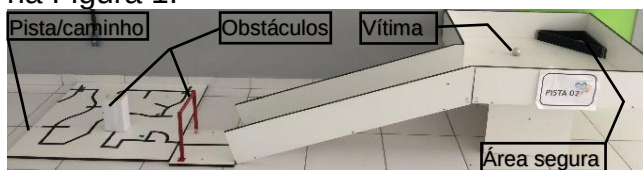


Figura 1 - Modelo de arena da OBR
 Fonte: [Autor]

Resultado e Discussão

A estrutura mecânica desenvolvida resultou em um robô com tração 4x4 (Figura 2), isso permitiu a subida e descida em rampas de até 45°. Outro item importante foi a programação, pois através dela o robô tomava as decisões do trajeto, a Figura 3 mostra um fluxograma das ações básicas da programação. No sistema eletrônico do projeto foram realizados os ajustes dos sensores de cor e de distância conforme as necessidades da arena, estes ajustes resultaram na correta escolha do caminho e também no desvio dos obstáculos.



Figura 2 - Robô desenvolvido
 Fonte: [Autor]

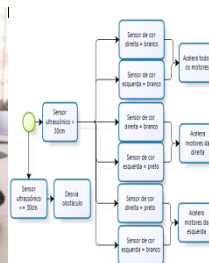


Figura 3 – Programação
 Fonte: [Autor]

Conclusão

O projeto atendeu todos os objetivos propostos pela OBR. Foi possível desenvolver um robô capaz de transpor todos os desafios da arena. Além disso, o desenvolvimento do robô possibilitou o aprendizado dos alunos envolvidos.

Referências

- [1] PIROLA, NA. org. Ensino de ciências e matemática, IV: temas de investigação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 244 p. ISBN 978-85-7983-081-5.
 [2] OBR. Manual da OBR: Modalidade Prática. disponível no site www.obr.org.br, acessado em agosto de 2017.

Palavras-chave: OBR, robô, Lego®

Fonte financiadora: IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

UTILIZAÇÃO DA ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Périson Pavei Uggioni; Guilherme Amorim Schmidt; Douglas Lucas dos Reis.

Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC/Criciúma
Departamento de Mecatrônica

Introdução

A Robótica Educacional é um recurso tecnológico bastante interessante e rico no processo de ensino e aprendizagem. Ela contempla o desenvolvimento pleno do aluno, pois propicia uma atividade dinâmica, permitindo a construção cultural e, enquanto cidadão tornando-o autônomo, independente e responsável [1]. Neste contexto, este trabalho apresenta um projeto de extensão do curso de Mecatrônica do IFSC Criciúma que teve por objetivo difundir a robótica educacional para alunos de ensino médio de uma escola no município de Nova Veneza-SC.

Metodologia

Foram realizadas 4 oficinas com 4 horas de duração, com alunos do 2º e 3º anos do ensino médio da escola Humberto Hermes Hoffmann. Nestas oficinas foram utilizados como recursos: computadores, projetor multimídia e kits de robótica educacional da Lego®.



Figura 1 - construção robô. Fonte: autor.

Figura 2 - competição de robôs. Fonte: Marlene Damiani

Inicialmente foram apresentados pelo instrutor os componentes do kit (peças, controlador, sensores, etc.), sendo na sequência apresentadas as

funcionalidades do software utilizado para programação. Posteriormente, o instrutor demonstrou como montar mecanicamente e programar alguns modelos de robôs, tarefa repetida pelos alunos (figura 1). Como tarefa final, foi apresentado um desafio aos discentes: cada equipe deveria construir um robô para participar de uma competição interna de robôs sumôs (figura 2).

Resultado e Discussão

Através da robótica educacional os alunos tiveram a oportunidade de aplicar conceitos multidisciplinares: da matemática, da física, da informática, etc. Também se desenvolve a capacidade de resolver problemas, de aplicar raciocínio lógico e trabalhar em equipe, [...] resultando em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional [2].

Conclusão

Através deste projeto de extensão conciliou-se conhecimento acadêmico, científico e tecnológico com as demandas da comunidade onde o IFSC Criciúma está inserido, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Referências

- [1] ZILLI, S. R. A Robótica Educacional no Ensino Fundamental: Perspectivas e Práticas. Dissertação de Mestrado – Florianópolis: UFSC, 2004.
- [2] Secretaria da Educação do Paraná. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais. Curitiba, 2010.

Palavras-chave: Robótica, Tecnologia, Ensino, Aprendizagem.

Fonte financiadora: IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina.

PROBLEMAS NA SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM CLÍNICAS NA CIDADE DE CRICIÚMA – SC

Jonata Furtado Teixeira; Sílvia Nádia Victorian; Miriam Da Conceição Martins

UNESC (Saúde Ambiental) Ciências Biológicas/Unesc/Criciúma SC

Introdução

A segregação de Resíduos de Serviço de Saúde (RSS), são um importante problema de saúde pública e ambiental. Porém, isso ocorre devido à falta de adoção de procedimentos técnicos adequados ao manejo destes diferentes resíduos. A investigação do conhecimento dos profissionais que atuam em contato com estes materiais é de suma importância para a adoção de programas de treinamento de segregação e manuseio destes materiais. Avaliar o conhecimento dos funcionários e colaboradores presentes nas clínicas sobre os perigos e problemas que estes podem causar. Verificar se estes resíduos são manipulados corretamente segundo normas da ANVISA.

Metodologia

A amostra é composta por funcionários atuantes em diferentes áreas dentro de uma clínica integrada na cidade de Criciúma/SC, com idade acima 20 anos. Ao todo, 15 pessoas responderam a um questionário com cinco questões de conhecimentos gerais sobre os RSS. Para este trabalho considerou-se as respostas cujos conhecimentos estavam de acordo com os parâmetros impostos pelas normas da ANVISA.

Resultado e Discussão

Analisando os dados coletados com os 15 profissionais entrevistados sobre o manejo e segregação de RSS, percebemos que em relação a destinação destes resíduos houve uma diferença significativa no conhecimento

das pessoas sobre o tema, onde, 57,5% dos entrevistados não sabiam ou não lembravam qual o destino dos RSS ali produzidos. Resultado diferente aos obtidos por Macedo et al. (2007), onde não encontrou divergências nos conhecimentos dos seus entrevistados sobre o assunto. Já em relação ao descarte e a diferenciação dos resíduos, 61,5% dos entrevistados sabiam diferenciá-los e descartá-los. Resultados semelhantes aos de Macedo et al. (2007), onde um pequeno número de seus entrevistados cometia erros de segregação.

Conclusão

Com os resultados obtidos pode-se notar que grande parte dos entrevistados possuíam conhecimento sobre os RSS condizentes as normas da ANVISA, porém essas informações devem ser de conhecimento de todos, devido aos riscos que estão sofrendo. Para acabar com essa diferença, acredita-se que a melhor forma de se fazer isso é através da capacitação continua das pessoas que circulam nas instalações.

Referências

- MACEDO, Laura Christina et al. Segregação de resíduos nos serviços de saúde: a educação ambiental em um hospital-escola. *Cogitare Enfermagem*, v. 12, n. 2, 2007.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Anvisa). Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde/Anvisa, 2006.
- SILVA, C. E.; HOPPE, A. E. Diagnóstico dos Resíduos de Serviço de Saúde no interior do Rio Grande do Sul. *Revista Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 10, n. 2, p. 146-151, 2005.

Palavras-chave: Resíduos dos serviços de saúde, Segregação, Capacitação.

TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Kéli Alves Mengue¹; Vanilde Citadini-Zanette²; Angela Erna Rossato²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia – UNESC/GEPAF,

² Professora UNESC/ GEPAF/GEPLAM/PPGCA

Introdução

O uso de plantas medicinais (PM) é milenar e apesar do advento dos medicamentos sintéticos permanece no cotidiano e nas práticas de saúde das comunidades. No entanto, na atualidade com o envelhecimento da população e a polimedicação o uso de PM oferece riscos aos usuários, especialmente em relação às interações medicamentosas, além de produtos de origem vegetal falsificados, divulgação de efeitos milagrosos das plantas, aliado ao conceito de inocuidade. Contudo, estas informações nem sempre são acessíveis à população e aos profissionais de saúde. Tendo em vista que no município de Criciúma e região as Agentes da Pastoral da Saúde são referência no uso/indicação de Plantas Medicinais, a UNESC desenvolve em parceria com a Pastoral da Saúde projeto de Extensão que visa através das trocas de saberes a promoção do uso seguro de plantas medicinais e a valorização do conhecimento transgeracional.

Metodologia

O projeto é interdisciplinar, docentes e discentes dos Cursos de Farmácia e Ciências Biológicas, levantam informações técnico/científicas sobre etnobotânica, agroecologia e terapêutica da planta escolhida pelas Agentes de Saúde e identificada pelo Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz da UNESC. Os encontros são mensais, no formato de Roda de Conversa, onde saberes populares e técnico/científicos são compartilhados visando a construir um terceiro saber.

Resultados e Discussão

No ano de 2017 foram abordadas nove PM, destas, cinco são categorizadas como fitoterápicos pela ANVISA: *Taraxacum officinale* (dente-de-leão), *Achyrocline satureioides* (Lam.) D.C (marcela), *Polygonum punctatum* Elliott. (erva-de-bicho), *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim), *Baccharis crispa* Spreng. (carqueja). As demais, *Rumex acetosella* L. (azedinha), *Hylocereus lemairei* (Hook.) Britton & Rose, *Hylocereus undatus* (Haw.) Britton & Rose (pitaia), *Petiveria alliacea* L. (guiné), *Synadenium grantii* Hook f. (cega-olhos) se enquadram no contexto popular, restringindo a prescrição e a indicação destas pelos profissionais de saúde. Oito PM possuem descrição sobre reações adversas e interações medicamentosas respectivamente, como, por exemplo, a interação de *H. undatus* com midazolam. Além disso, sete, das nove plantas, possuem contraindicação e o mesmo número também apresentam toxicidade. Neste caso, destaca-se *R. officinalis*, o qual pode causar gastroenterite, nefrite, coma e até óbito e *S. grantii*, que pode causar cegueira e aglutinação de eritrócitos. A maioria das contraindicações abrange gestantes e crianças.

Conclusão

O projeto como um todo converge para o aprendizado coletivo, tanto da academia quanto da Pastoral da Saúde que é multiplicado na comunidade em que atuam. Desta forma, também promove a educação ambiental que envolve saberes relacionados às plantas medicinais e têm a possibilidade de promover relações significativas e desencadear transformações socioambientais mais efetivas.

Palavras-chave: Fitoterapia, Pastoral da Saúde, Roda de Conversa.

Fonte financiadora: PROPEX/UNESC

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA BIOLÓGICA DO AGUAÍ

Tainá Chefer Cardoso; Karen de Farias Meller; Miriam da Conceição Martins

UNESC (Saúde Ambiental) Ciências Biológicas/Unesc/Criciúma SC

Introdução

A Reserva Biológica Estadual do Aguaí, pertence ao Bioma Mata Atlântica, é uma Unidade de Conservação (UC), de proteção integral, que se localiza entre os municípios de Morro Grande, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e o entorno de Bom Jardim da Serra, possui ampla importância ecológica, por conta da diversidade de espécies que abriga (FATMA, 2016). Desta forma o projeto de extensão, intitulado “Educação Ambiental na Reserva Biológica do Aguaí” tem por objetivo envolver a comunidade escolar em ações que visem a integração da Reserva no contexto educacional, auxiliando o desenvolvimento de ações compatíveis com a conservação dos recursos naturais.

Metodologia

Atividades de Educação ambiental foram desenvolvidas em escolas de rede pública municipal, nos municípios de Nova Veneza, Siderópolis e Treviso, por estarem localizadas próximas a Reserva, as turmas trabalhadas foram 1º, 3º e 4º anos do ensino fundamental. Os estudantes foram levados até o Instituto Felinos do Aguaí, localizado na Reserva, foram recebidos pela Bióloga da Instituição que falou sobre os animais que residem na Reserva e a importância de cuidar e monitorar os mesmos. Nos próximos encontros foram realizadas atividades em sala de aula, com materiais didáticos, foram desenvolvidas atividades como a “interferência do homem no meio ambiente”, “ecologia da

árvore” e oficinas de boneco ecológico e terrário.

Resultado e Discussão

Com a visita na Reserva os educandos puderam visualizar o que seria tratado em sala de aula, eles se mostraram interessados com o tema, sendo que até o final do projeto lembravam da conversa que tiveram com a Bióloga do Instituto Felinos do Aguaí e sobre a importância da conservação dos animais. A atividade de interferência do homem se mostrou positiva quando os estudantes questionavam as atitudes que eles próprios estavam tendo diante da natureza, bem como com a atividade de ecologia da árvore, ressaltando a importância que um ser vivo tem sobre o outro. Com as oficinas de boneco ecológico e terrário foi possível que os educandos observassem o desenvolvimento da semente e o ciclo da água.

Conclusão

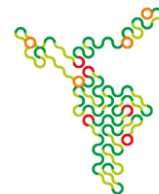
Por meio de visitas e atividades dinâmicas é possível prender a atenção do estudante, bem como fazer pensar nas suas atitudes. Desta forma o projeto alcançou a conscientização dos envolvidos que se mostraram mais sensibilizados a cada atividade realizada.

Referências

FATMA. **Reserva Biológica Estadual do Aguaí**. Disponível em: <<http://www.fatma.sc.gov.br/conteudo/reserva-biologica-estadual-do-aguai>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

Palavras-chave: Sensibilização, Escolas Públicas, Unidade de Conservação.

Fonte financiadora: PROPEX – UNESC.



ARTE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE OBJETOS UTILITÁRIOS COM RESÍDUOS TECNOLÓGICOS

Juliana Natal da Silva; Nacim Francisco Junior; Miryan Cruz Debiassi

Unibave (Coordenadora do Núcleo de Arte Educação-NAED,
Sistemas de Informação
Curso de Pedagogia do Unibave)

Introdução

Em nome da quantidade de resíduos, tem-se a sustentabilidade com uma possibilidade de conscientização do homem em relação ao meio ambiente. Petry (2012), sustentabilidade é explorar os resíduos (naturais ou não) sem prejudicar o equilíbrio entre o meio ambiente e a sociedade. Este estudo apresenta o resultado de um projeto que teve como objetivo promover a consciência ambiental, utilizando-se da arte como elemento integrador entre as áreas do conhecimento no curso de Sistemas de Informação para confecção de objetos utilitários com resíduos tecnológicos. Martins (1998) afirma que a arte possibilita outra forma de planejar o ensinar. Este projeto foi fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Objetivos:** promover a aprendizagem significativa, a consciência ambiental, utilizando-se da arte como elemento integrador entre as áreas do conhecimento para confecção de objetos utilitários com resíduos tecnológicos.

Metodologia

A metodologia deste estudo é a pesquisa qualitativa em forma de relato de experiência. A proposta do projeto seguiu algumas etapas: campanha de recolhimento dos resíduos; processo seletivo; pesquisa de objetos; construção dos objetos utilitários; exposição e distribuição e produção textual.

Resultado e Discussão

Foram produzidos porta-trecos com teclas de computadores, relógios com placas mães e com resíduos de CPU. Eles foram disponibilizados para uso nos setores da instituição, o que permitiu reconhecer nos resíduos tecnológicos possibilidades diversas de reaproveitamento.

Conclusão

A utilização do fazer artístico aliado ao curso de Sistemas de Informação mostrou que a arte pode ser utilizada como um meio à articulação entre a teoria e a prática, possibilitando a construção do conhecimento por meio da experiência prática e simbólica, permitiu a emancipação da consciência interdisciplinar e reflexões sobre educação ambiental.

Referências

BRASI. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro de 1996 das diretrizes e bases da educação nacional. Disponível <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>: Acesso em: 10 de fevereiro de 2018;
MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. Didática do Ensino da Arte, poetizar fruir e conhecer a arte. FTD: São Paulo 1998.
PETRY, Jéssica. Estudo de Caso: Responsabilidade ambiental: reciclagem e reutilização de garrafas pet. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, 2012

Palavras-chave: Arte, Resíduo Tecnológico, Sustentabilidade, Educação.

Fonte financiadora: Unibave.

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS INSURGENTES NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFAR

Arthur Breno Stürmer¹; Elis Angela Botton¹; Benhur Pinós da Costa¹

¹Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Grupo CNPq/Laboratório de Espacialidades Urbanas

Introdução

- Este trabalho discute as ações inclusivas do IFFAR, caracterizando-as como experiências insurgentes em seu contexto. Ressalta a importância dos Núcleos Inclusivos para levá-las adiante na condição de antítese aos espaços de controle, cuja normatização é preocupação de primeira ordem.
- Experiência educativa insurgente → Elemento de contestação no conjunto da comunidade acadêmica, apesar do caráter institucionalizado das ações.

Metodologia

- Pesquisa bibliográfica e documental sobre dados primários de 12 relatórios de gestão recentes das Coordenações de Ações Inclusivas (CAIs). A referência para a discussão dos dados apoiou-se no conceito de espaços de controle e territorialização dissidente.

Resultado e Discussão

- A experiência educativa da CAI do IFFAR configura-se como insurgente por:
 - a. implantar Núcleos Inclusivos (NAPNE, NEABI, NUGEDIS) em todos *campi*;
 - b. atuar no cotidiano escolar questionando atitudes, comportamentos, a vigilância, a regulação e o controle;
 - c. realizar campanhas, eventos, intervenções, capacitações e atividades de estudo, pesquisa e extensão;



- A descentralização da CAI via Núcleos Inclusivos possibilitou a problematização do cotidiano quanto à diferença, diversidade e pluralidade.
- As ações adquiriram caráter territorial que favoreceu grupos e comunidades invisibilizados, desempoderados, excluídos, guetificados, e os coletivos, movimentos sociais, organizações não-governamentais.

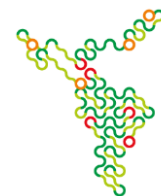
Conclusão

- Muitas ações inclusivas contribuem para o desenvolvimento territorial ao se mostrarem como experiências educativas insurgentes. Elas abrem caminho para a inserção social quando incidem no acesso, permanência e êxito de populações socialmente vulneráveis.

Referências

- SOUZA, M. L. de. **Dos espaços de controle aos territórios dissidentes**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
- COSTA, B. P da. Microterritorializações e microterritorialidades urbanas. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 11, n.1, p. 10-30, jan./jun. 2017.

Palavras-chave: Cultura, Inclusão, Dissidência, Normas educacionais, Territorialização.



LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO COM ALUNOS SURDOS

Jéssica de Sousa Santos; Sandra Regina de Moraes Cunha Rodrigues; Rosimeyre Vieira da Silva.

Curso de Licenciatura em Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI/Campus Piripiri.

Introdução

O presente trabalho resulta de uma pesquisa realizada no contexto da formação inicial em Licenciatura em Matemática. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa a partir de narrativas com dois professores de Matemática em relação ao ensino e aprendizagem de Matemática de alunos surdos na Educação de Jovens e Adultos. No processo de sistematização da coleta de dados, optou-se pela entrevista narrativa como instrumento adequado para captar as concepções e ações acerca das metodologias utilizadas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo na EJA.

Metodologia

A proposta metodológica, ancora-se no seguinte problema de pesquisa: Quais os limites e possibilidades do ensino de Matemática na EJA considerando o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo? A sistematização do aporte teórico envolve autores que discutem o tema da EJA como Freire (1979, 1996), Moura (2007), Fonseca (2012), reflexões sobre metodologias de ensino e formação como Anastasiou e Pimenta (2012), Libâneo (2012) e direcionamentos para formação em EJA e de surdos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Honora (2014) e Pereira (2011).

Resultado e Discussão

A pesquisa evidenciou que o professor deve agir como mediador, facilitador, que há a necessidade de um perfil profissional diferenciado daquele que trabalha com o ensino regular. Assim, deve estar sempre buscando uma melhor forma de atender as singularidades deste público alvo da EJA e

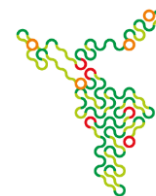
alunos que necessitem de um olhar especial como o aluno surdo.

Conclusão

Considerando-se que para possibilidade real de inclusão do aluno surdo na sala de aula, tem que começar pelo professor, ele tem que primeiro conscientizar-se da necessidade de se adequar as metodologias de ensino à realidade daquele educando.

Referências

- ANASTASIO, U, L.G. C.; ALVES, L.P. [org.]. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10.ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2012
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.
- FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação de jovens e adultos:** especificidades, desafios e contribuições. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança** – 12ª ed. – [S. l.]: Paz e Terra, 1979.
- HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez:** concepções e alfabetização: ensino fundamental, 1º ciclo. São Paulo: Cortez, 2014.
- LIBÂNEO, José C. **Didática e prática histórico-social:** uma introdução aos fundamentos do trabalho docente. In: _____. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.* São Paulo: Loyola, 1984 (27. ed., 2012).
- MOURA, Tania Maria de Melo. **A formação de professores para EJA:** dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras:** conhecimentos além dos sinais. 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



A DEFICIÊNCIA VISUAL VISTA DE PERTO

Jéssica de Sousa Santos; Sandra Regina de Moraes Cunha Rodrigues; Rosimeyre Vieira da Silva.

Curso de Licenciatura em Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI/Campus Piripiri.

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar considerações a partir da experiência sobre o processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos de uma aluna deficiente visual. Objetiva apresentar aspectos da vida da referida aluna no que diz respeito à acessibilidade, materiais didáticos, relação com o professor de Matemática.

Metodologia

Fundamentado em estudos bibliográficos e dados coletados em entrevistas semiestruturadas realizadas com a aluna, o professor e o gestor da escola, bem como, em observação durante as aulas de Matemática.

Resultado e Discussão

A análise revelou que a escola possui certa acessibilidade, apresentando rampas, equipamentos destinados ao deficiente visual, as técnicas metodológicas que o docente utiliza para com a discente, assim como as dificuldades enfrentadas pela aluna e suas potencialidades.

Ao passo em que examinamos o ponto de vista do núcleo gestor e do docente em relação à aluna, constatamos que, com relação ao processo ensino aprendizagem, esta possui um ótimo desempenho escolar e existe uma boa relação professor-aluno, assim ficando perceptível que a metodologia adotada para se trabalhar com a referida educanda está gerando bons resultados.

Conclusão

Constatamos que a escola sempre procura dar suporte e atender a aluna da melhor maneira possível, tentando garantir os direitos estabelecidos na Lei 13.143 de 06 de julho de 2015 e LDB 9394-96. Assim, oferece recursos de tecnologia assistiva, porém não tem profissionais que saibam manuseá-los. Além disso, uma das dificuldades da inclusão de alunos com deficiência em salas regulares são as particularidades desses educandos, tendo em vista, a necessidade de instrutores capacitados. Infelizmente, são poucas escolas que oferecem esse atendimento e se oferecem nem todos são beneficiados.

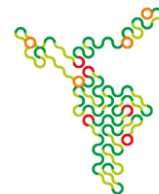
Referências

BRASIL. **DECRETO Nº 5.296**, de 02 de Dezembro de 2004. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em: 10/02/2018

BRASIL. **LEI Nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 10/02/2018

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem, Educação inclusiva, Deficiência visual.



VISITA TÉCNICA: COMUNIDADE SURDA DE VARZEA QUEIMADA

Jéssica de Sousa Santos; Sandra Regina de Moraes Cunha Rodrigues

Curso de Licenciatura em Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI/Campus Piripiri.

Introdução

O presente trabalho resulta de uma pesquisa de campo realizada com um grupo de Surdos da comunidade Várzea Queimada em Jaicós-Piauí, e objetiva analisar como estes se organizam.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritivo-analítico realizada na comunidade Várzea Queimada localizada na zona rural do município de Jaicós-PI. Comunidade com pouco mais de 700 habitantes, dos quais aproximadamente 60 são surdos.

Para alcançar o objetivo proposto realizamos entrevistas semiestruturadas com 06 Surdos residentes na comunidade.

Resultado e Discussão

Os surdos da referida comunidade apresentam uma dificuldade em aprender Libras devido não terem domínio da Língua Portuguesa, mas, apresentam destaque no artesanato de pneus e talos de carnaúba, os quais são comercializados em um centro de artesanato que apresenta uma arquitetura rica em detalhes, tendo colunas com tijolos colocados de maneira a formar uma espécie de escada. A principal fonte de renda da Comunidade Várzea Queimada é a agricultura.

A educação nesta comunidade é organizada em classe multisseriada, de forma que os alunos ficam todos na mesma sala, surdos e ouvintes sem diferença por série e sem um atendimento especializado para os surdos, o que acaba se tornando uma barreira para o aprendizado destes. Também não conta com recursos didáticos que auxiliem no desenvolvimento da prática docente.

Conclusão

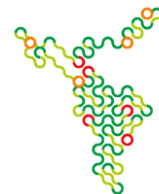
A visita foi muito proveitosa, sendo possível fazer uma relação entre teoria e prática, conhecendo e interagindo com a comunidade, assim colocando em prática o que aprendemos durante as aulas da disciplina Libras, bem como, a agregação de novos conhecimentos.

Referências

BRASIL. Lei N°10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.**

GESSER, Audrei, 1971- **LIBRAS?: Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda;** [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Palavras-chave: Surdos, Comunidade, Libras.



O PORTADOR DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O AMPARO LEGAL BRASILEIRO ENQUANTO EXPRESSÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Joelma Boaventura da Silva; Isabela Helem Boaventura Silva Bomfim

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Psicologia
Universidade Federal da Paraíba

Introdução

O objetivo do trabalho é abordar a temática do portador de transtorno de espectro autista, em face do amparo legal que lhe é disponibilizado, mas observando-se de que maneira, o lastro sócio-político acompanha a proposição normativa.

Metodologia

Utilizou-se revisão de literatura e estudo de legislação.

Resultado e Discussão

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que consiste em déficits na comunicação e interação social em diversos contextos, comportamentos repetitivos e restritivos nos interesses e/ou atividades, e sintomas que, presentes na fase do desenvolvimento causam no funcionamento social e profissional um prejuízo significativo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). O processo de amparar legalmente o paciente de TEA, iniciou-se em 2001, quando o TEA era concebido como portador de transtorno mental e evoluiu

num segundo momento normativo datado de 2012, o seja, 11 anos depois com a lei 12764, específica para o Portador de TEA e posteriormente em 2015 reforçada pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, lei 13.146.

Conclusão

Contudo, a política pública de atendimento ao paciente de TEA, que aparece tanto na Lei 13.146 como na Lei 10.216 e também na Lei 12.764, ainda não se estabelece como uma realidade acessível e eficaz e portanto neste sentido, resta muito a ser feito pelo Estado, comunidade e famílias.

O tema abordado neste trabalho não se esgota aqui, havendo necessidade de seguir sendo pesquisado.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtorno - DSM-5. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... et al. Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.;25cm.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista, Direitos Humanos, Psicologia, Saúde, Brasil.

PROGRAMA DE RELACIONAMENTO COM O EGRESSO DO IFSC-CÂMPUS CRICIÚMA

Lucas Mondardo Cúnico; Carlos Daniel Ofugi Rodrigues; Marcos Luis Grams

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Núcleo de permanência e êxito (NUPE)

Introdução

Em operação desde 2010 na cidade de Criciúma, o IFSC já formou mais de 400 técnicos. Este relato de experiência apresenta os resultados de um projeto de extensão de relacionamento com estes egressos. Buscou-se por meio de um questionário e de um encontro presencial a identificação do caminho profissional do nosso egresso, e informações qualitativas importantes para a atualização dos projetos pedagógicos e ações de permanência e êxito do IFSC.

Metodologia

Pesquisa realizada por meio de um questionário elaborado a partir da Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007), realizada pela SETEC. Este instrumento é composto por 21 perguntas com alternativas e 05 perguntas opcionais abertas, sendo aplicado com a utilização da Google Formulários. O público alvo da pesquisa foram os egressos dos cursos técnicos listados a seguir: técnico integrado em edificações, técnico integrado em mecatrônica, técnico subsequente em eletrotécnica e técnico subsequente em edificações, formados entre 2012 e 2016.

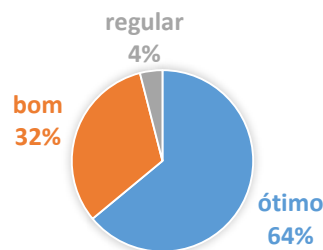
Resultado e Discussão

Do total de egressos, foi alcançado cerca de 30% de participação. Os principais resultados obtidos foram:

- ✓ Apenas 2% não estão trabalhando ou estudando;

- ✓ Cerca de 87% consideram a capacitação recebida compatível ou acima da exigência de mercado;
- ✓ De um modo geral, 63% avaliam o IFSC como ótimo e 36% bom;
- ✓ 47% avaliaram o curso técnico concluído como ótimo, 46% bom e 7% regular;

Sobre a qualificação dos professores durante o curso técnico:

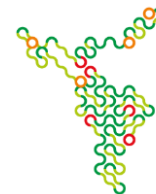


Conclusão

Observou-se aderência aos resultados desta e os resultados da pesquisa SETEC de 2007. Em alguns casos há até resultados melhores como nas questões que avaliam o IFSC/professores/Curso. Em relação às questões abertas vale destacar. Ainda vale destacar, entre inúmeros elogios, as solicitações de inclusão da possibilidade de estágio durante o curso, aumento da carga horária prática e melhor preparação para a atividade de manutenção.

Referências

SETEC/MEC. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). 2007



HÁBITOS DE VIDA RELACIONADOS AO AUMENTO DO RISCO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES DO ESF SÃO LUIZ

Luiza Caroline Netto Zanette; Daniela Colombo Araújo; Napoleão Chiaramonte Silva

Curso de Medicina.
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução

A hipertensão arterial é considerada uma síndrome por estar frequentemente associada a um agregado de distúrbios metabólicos, tais como, obesidade, aumento da resistência à insulina, diabetes melito e dislipidemias, entre outros. Vários estudos de base populacional foram realizados em diversos estados brasileiros nos últimos anos, observando-se prevalência entre 10,0% e 42,0%, de acordo com a região, subgrupo populacional e critério diagnóstico utilizado. O objetivo deste trabalho foi avaliar fatores associados, presentes em pacientes hipertensos.

Metodologia

Foi realizado um estudo de casos com 48 pacientes hipertensos atendidos no ESF São Luiz, localizado na cidade de Criciúma-SC. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2017. A amostra foi censitária utilizando-se todos os pacientes hipertensos consecutivos atendidos nas terças e sextas-feiras na disciplina de Interação Comunitária do curso de Medicina da UNESC. Utilizou-se como instrumento de pesquisa, questionário estruturado e diário de bordo. A pesquisa levou em consideração alguns fatores de risco para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), dentre eles: Índice de Massa Corporal (IMC), realização de atividade física e ingestão de sal. A análise foi descritiva.

Resultado e Discussão

A Hipertensão Arterial Sistêmica, segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão da SBC (2010), é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA). De acordo com a American Heart Association, AHA (2017), considera-se hipertensão, valores sistólicos maiores que 130 mmHg e diastólicos maiores de 80 mmHg. Foram atendidos no período do estudo 48 pacientes hipertensos, sendo 66,7% do sexo feminino, 95,8% de etnia branca, 18,8% com

idade superior a 65 anos, 41,7% entre 50 e 64 anos e 39,6% com idade menor de 49 anos. O paciente mais jovem tinha 21 anos. O tabagismo foi relatado por 8,3%. 95,8% afirmam não ingerir bebida alcoólica. Dos pesquisados, 79,2% apresentam IMC elevado. Destes, somente dois sujeitos afirmaram praticar atividade física, de forma regular e de intensidade moderada, relevante na análise uma vez que se diz ser efetiva na redução dos riscos de HAS. 37,5% têm histórico familiar de hipertensão presente. 27,1% têm doença cardíaca. 52,1% utilizam medicação específica para controle da pressão. Destes, 35,3% tem PA controlada. Relacionado a isso, o IMC elevado se associa com maior prevalência de HAS desde idades jovens, o qual 79,2% dos pesquisados apresentaram um valor maior que o desejável. Ainda, a ingestão excessiva de sódio tem sido correlacionada com a elevação da PA, sendo que todos os pacientes declararam que não consomem sal em grandes quantidades.

Conclusão

Nesse perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos foi observado um predomínio do sexo feminino, etnia branca e idade superior a 65 anos, com IMC acima de 25, sendo a maioria constituída de sujeitos sedentários. Somente um sujeito declarou-se consumidor de bebida alcoólica e fumante. Há maior número de casos de pacientes que utilizam medicamentos de controle de PA. Dos pacientes que tem histórico familiar de hipertensão, em sua maioria, tem doença cardíaca presente.

Referências

SBC - Sociedade Brasileira de Cardiologia. **IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq Bras Cardiol, 2010 Jul: 1-51

AHA - American Heart Association. **Guideline for the Prevention, Detection, Evaluation and Management of High Blood Pressure in Adults**. American College Cardiology Foundation, 2017.

Palavras-chave: Hipertensão, Risco, Pacientes, Pressão, Pesquisa.

CONTRIBUIÇÕES DO GEÓGRAFO E DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Elis Angela Botton; Arthur Breno Stürmer

Universidade Federal de Santa Maria
 Instituto Federal de Alagoas
 Instituto Federal Farroupilha,

Introdução

Este trabalho consiste em um relato de experiência nascido com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da disciplina de Geografia, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas.

Metodologia, Resultado e Discussão

Áreas de atuação	AÇÕES	RESULTADOS	TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO-OBSERVAÇÃO
Ensino	1ª - Organização do I Ciclo de Debates Inquietações Geográficas. 2ª - Participação de eventos científicos e culturais, proferindo minicurso e palestra.	- Capacitação técnica e atualização pedagógica dos servidores. - Construção de espaços de estudo e reflexão sobre a gestão do resíduo sólido no nosso país. - Integração com o poder público municipal e outras instituições de E-P-E.	- Observação participante (McKAY e MARSHALL, 2001). - Diálogos e entrevistas semi-estruturadas.

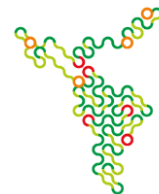
Pesquisa	1º Elaboração de projeto de projeto de pesquisa.	- Reconhecimento da realidade socioeconômica e ambiental dos catadores de materiais recicláveis.	- Entrevista, visita de campo, observação <i>in loco</i> .
Extensão	Elaboração de projeto de extensão.	- Capacitação dos catadores de materiais recicláveis. - Desenvolvimento dos catadores a partir da cooperativa de catadores. - Ações de resgate da auto-estima do catador de material reciclável.	- Visita de campo para conhecer o contexto. - Curso de capacitação.

Conclusão

A atuação dos geógrafos e dos Institutos Federais (IFs) contribui para a aproximação com a comunidade local a partir de projetos de E-P-E, tomando a PNRS como ferramenta na minimização dos problemas socioambientais.

Referências

MAGALHÃES, B. J. Catadores de materiais recicláveis, consumo e valorização social. **Revista UFMG**, nº 1, v. 20, p. -267, jan./jun. 2013



PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A ACESSIBILIDADE NA UNESC

João Victor Medeiros Silveira; Miriam Fernandes; Zélia Medeiros Silveira

Curso de Licenciatura em Letras
Curso de Psicologia

Introdução

A pesquisa tem como objetivo principal compreender como os acadêmicos com deficiência percebem as condições físicas, atitudinais e pedagógicas ofertadas pela UNESC para atender a sua singularidade.

Metodologia

O trabalho constituiu-se em um estudo qualitativo, de cunho exploratório descritivo. Os sujeitos de pesquisa foram nove acadêmicos com deficiência matriculados nos diferentes cursos de graduação da UNESC.

Como procedimentos de coleta de dados optou-se inicialmente pela aplicação de um questionário para reconhecimento de algumas características pessoais de identificação dos acadêmicos com deficiência. Outro procedimento foi a técnica do grupo de discussão, para a compreensão dos conhecimentos dos acadêmicos acerca das políticas de inclusão da UNESC, suas possibilidades e limites.

Resultado e Discussão

O grupo de discussão apontou necessidade de melhorias relativas a acessibilidade física, pedagógica e atitudinal.

Sobre a acessibilidade física, o ponto mais relevante foram as rampas, que são muito íngremes, o que dificulta e, por vezes, até impede o trajeto dos cadeirantes. Registraram também que nem todos os prédios possuem elevadores, e muitas vezes os mesmos se encontram em manutenção devido a utilização inadequada pelos acadêmicos sem deficiências. Outro destaque é a não contratação pela universidade de monitores para auxiliar acadêmicos com deficiência na sua mobilidade dentro do campus, principalmente os com deficiência visual.

Em relação à acessibilidade pedagógica, os acadêmicos com deficiência visual registraram que muitos professores não consideram as características dessa deficiência ao utilizarem recursos como: imagens, vídeos legendados e textos sem a possibilidade de tradução pelo leitor de textos, recurso instalado em seus computadores.

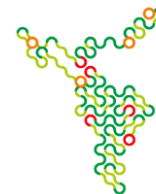
Sobre a falta de acessibilidade atitudinal destacou-se o fato dos professores não terem conhecimento prévio sobre a existência de acadêmicos com deficiência em suas disciplinas. Isso ocorre porque falta um sistema de informação qualificado, que os identifique como pessoas com deficiência já no ato da matrícula. Dessa forma os mesmos poderiam ser atendidos em suas singularidades, sem necessitar constantemente reivindicar essas condições. Outro ponto foi as dificuldades enfrentadas pelos funcionários e professores, que não sabem atender as pessoas com deficiência.

Conclusão

A compreensão sobre a prática institucional em relação acessibilidade plena dos acadêmicos com deficiência foi contemplada através dos estudos bibliográficos e da pesquisa de campo na UNESC. Assim, comparando com os depoimentos e os estudos, foi possível conhecer os processos sociais de exclusão e inclusão por que passam os acadêmicos com deficiência no campus da universidade, identificando suas possibilidades e limites. Os resultados apontaram que a UNESC vem desenvolvendo ações significativas ao longo dos anos para garantir o ingresso e a permanência de todos os estudantes. Contudo, a inclusão e acessibilidade é acima de tudo um direito social e político que deve ser permanente perseguido por todas as instituições educativas.

Referências

- ALCOBA, Susie de Araújo Campos. **A inclusão de alunos com deficiência na Universidade: o desafio pedagógico**. V Seminário de Educação "Sociedade Inclusiva". Anais... Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología**. Madrid: Visor, 1997.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O PÚBLICO JOVEM POR MEIO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Mainara Figueiredo Cascaes; Juliana Medeiros Borghezan

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução

A Educação Ambiental (EA) não foi devidamente inserida no contexto escolar ao longo do processo educativo, por conta disso há uma dissociação entre o social e o ambiental. Faz-se cada vez mais necessário promover a compreensão das questões ambientais nos meios sociais.

O presente estudo tem por objetivo dialogar sobre as diferentes formas de aproximar o público jovem da problemática ambiental emergente.

Metodologia

Considerando os jovens a população em maior proporção hoje e o tema EA já difundido no âmbito social, denota-se a importância da criação de meios capazes de unir ambos em prol da conservação da biodiversidade.

Resultado e Discussão

Como resultado temos a promoção da sensibilização de uma parcela da população, referente às questões socioambientais, trabalhando em cima de possíveis métodos de monitoramento e soluções.

É possível tratar temas como poluição, sustentabilidade, reciclagem por meio de diversos recursos, dentre eles, os tecnológicos, dado o contato com a tecnologia na vida dos jovens.

Conclusão

Podemos concluir que a capacidade de intervenção destes sistemas tecnológicos é significativa a ponto de instigar a sensibilização dos jovens, pois respeitando as características de desenvolvimento cognitivo, sentem-se parte do processo.

Nesse sentido, a EA ao ser inserida por meio de sites, aplicativos, programas, mídias sociais os aproximará das questões ambientais, fazendo-os sentirem-se empoderados despertando-lhes o interesse pelas práticas educativas e incentivando outras pessoas a fazerem o mesmo.

Referências

RODRIGUES, G. S. D. S. C.; COLESANTI, M. T. D. M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. Sociedade e Natureza. (Online), Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 51-66, 2008.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Tecnologia, Educação.